



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
CURSO DE GEOGRAFIA

**ODAIZA BARROS PORTO**

**ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O caso do município de Olivedos-  
PB**

CAMPINA GRANDE- PB  
2018

ODAIZA BARROS PORTO

**ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O caso do município de Olivedos-  
PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ**

CAMPINA GRANDE- PB  
2018

P854e Porto, Odaiza Barros.  
Estudo sobre a relação campo-cidade: o caso do município de Olivedos-PB /  
Odaiza Barros Porto. – Campina Grande, 2018.  
29 f. : il. color.

Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande,  
Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".  
Referências.

1. Campo. 2. Cidade. 3. Pequenos Municípios. I. Diniz, Lincoln da Silva. II.  
Título.

CDU 911.375(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **Odaíza Barros Porto**

TÍTULO: **Estudo sobre a relação campo-cidade: o caso do município de  
Olivedos -PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 13 de março de 2018.

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG - Orientador)

Prof. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida (Examinador Externo)

Prof. Ms. Ana Néri Cavalcante Batista (UFCG – Examinador Externo)

PORTO, Odaiza Barros. **ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O caso do município de Olivedos-PB.** 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campina Grande, 2018.

## RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar a relação Campo-cidade no município de Olivedos/PB. A localidade em questão apresenta uma cidade que é configurada como porte pequeno, entende-se que, esses pequenos núcleos se caracterizam como um local cercado de processos e funções que envolvem ações que necessitam serem analisadas e que a relação que estas têm com o campo reflete em vários aspectos do cotidiano da cidade. Ao observar os dados quantitativos do IBGE (2010) nota-se que a maioria da população reside na cidade, contudo o modo de vida predominante da população não é o característico a esse espaço, que seria o urbano, os hábitos e as atividades hegemônicas refletem ao campo, ao modo de vida rural. Entender esta relação e a influência que o campo desenvolve na cidade objeto de estudo é de suma importância. Tendo isto, por meio de uma revisão bibliográfica sobre o assunto e através da realização de entrevistas, bem como pela análise da paisagem citadina que se percebeu de maneira prática essa relação no local. Considera-se ao término da pesquisa que o município de que se trata, reuni uma população pequena e que a mesma vive principalmente em função das práticas oriundas do campo, sua influência é notória desde sua formação histórica quanto na sua configuração atual, influenciando tanto nos seus fatores econômicos, quanto sociais e culturais.

**Palavras-Chave:** Campo. Cidade. Pequenos municípios.

## ABSTRACT

This article aims to assess the relation between city and field in Olivedos/PB. This place presents a small sized city and we characterize this arrangement as an area surrounded by processes and functions involving actions that need to be assessed and that their relations with the field echoes in the daily life of the city. The quantitative data of IBGE (2010) allows us to realize that most of population lives at the city, however their lifestyle is not the one related with this urban space, but the habits and the hegemonic activities refer to the field, and its rural lifestyle. To understand this relation and the influence the field exerts on the city is of utmost importance. It was noticed this relation in a practical way by using bibliographic research and interviews, besides the assessment of the city landscape. We conclude in the end of the article that the city presents a small population and it mainly lives according to field lifestyle, and its influence is notorious from its historical formation to its current configuration, influencing economic, social and cultural aspects.

**Keywords:** Field, City, Small cities.

## 1. INTRODUÇÃO

O espaço urbano se configura como palco de diversas relações que envolvem sujeitos e ações que o caracterizam-no de forma distinta e peculiar em cada lugar. A cidade funciona como protagonista dessas atuações. Com isso, refletir sobre as cidades, suas características, suas funções que são próprias a este espaço é necessário, para então compreendermos como as relações intra-urbanas e as exteriores a este espaço, definem a forma como se configura a vida dos moradores da cidade.

As pequenas cidades se apresentam como uma temática que necessita serem analisadas, frente aos seus processos que precisam ser compreendidas, além do mais, as cidades pequenas representa um número expressivo no Brasil, somando um total de 3.921 das 5.565 existentes (IBGE, 2010). Neste trabalho concorda-se com a perspectiva de Bernadelli (2006, p.33) quando diz que, é necessário enxergar a cidade não apenas em sua condição material, mas entendê-la como resultado de ações sociais que possui nas suas formas o reflexo dessas ações. Dentre esses processos temos a forma como ocorre a relação campo-cidade nesses pequenos núcleos urbanos.

Sendo assim convém ressaltar que nos pequenos municípios o campo possui uma influência muito acentuada na cidade, desde sua existência, agindo sobre sua economia, sua cultura ou influenciando seu aspecto social. Esta relação acaba trazendo muito da experiência do campo<sup>1</sup> para a cidade, fazendo com que ela não ganhe uma característica predominantemente urbana, mas sim rural. Um exemplo desse processo de intrínseca relação da cidade com o campo se revela na cidade de Olivedos, Paraíba.

Olivedos, cidade localizada na Região Imediata de Campina Grande se caracteriza como uma cidade de porte pequeno, que tem desde sua formação histórica uma ligação inerente com o campo. Ao analisar os dados quantitativos obtidos pelo IBGE (2010) do município, tem-se que este possui uma população onde a maioria reside na cidade, contudo seu modo de vida predominante não reflete ao característico a este ambiente, que seria o urbano, compreendendo assim que esta localidade possui um forte vínculo com o campo. Assim, refletir sobre a relação que a cidade possui com o campo e sobre a diferenciação e confluência que estas espacialidades possuem e que refletem diretamente na vida dos moradores, bem como na organização da cidade é imprescindível.

---

<sup>1</sup> Referem-se a práticas comuns no meio rural, como: agricultura, criatórios, etc.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a relação campo-cidade no município de Olivedos, compreendendo esta como presente desde sua formação histórica, assim como na sua configuração atual. Para o entendimento desta relação fez-se necessário a conceituação e diferenciação de termos como cidade-urbano, campo-rural, buscando demonstrar através da análise da paisagem urbana e das ações dos moradores, a relação que estas duas espacialidades analisadas possuem e que refletem no cotidiano da cidade e claro, no dia a dia dos habitantes, gerando assim uma relação de complementariedade.

O trabalho apoiou-se teoricamente nos estudos de Bernardelli (2006), Souza (2013), Sposito (2006) que tratam a questão campo-cidade e sua totalidade de uma perspectiva histórica, heterogênea e singular. Sobre os estudos do rural no Brasil, foram fundamentais as discussões de Wanderley (2004, 2010) sobre a importância e a relação que o campo tem com a cidade, dentre outras fontes consideradas importantes nessa articulação. Destarte, utilizou-se a técnica entrevista, aplicando a mesma a quatro moradores do município, com o objetivo de compreender a relação campo-cidade e a sua relevância a partir da perspectiva daqueles que convivem com essa ligação no dia a dia, assim como realizou-se uma análise da paisagem urbana com a finalidade de constatar visivelmente e na prática como ocorre a relação campo-cidade no município de Olivedos, configurando como um município predominantemente rural.

## **2. A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES**

Compreender a relação campo-cidade não é uma tarefa fácil, visto que durante certo tempo essas duas categorias eram vistas como opostas, com realidades distantes, porém deve-se compreender que estas denominações, apesar de diversas, são complementares entre si. Por serem distintas, ao tentar analisá-las faz-se necessário serem entendidas em suas particularidades, uma vez que estas estão dispostas ao longo da história como uma construção social e para que haja o entendimento de como ocorre essa afinidade é necessário separar as partes do todo.

Desta forma, é importante a priori a definição e a diferenciação de alguns termos que, por mais comum que seja a realidade, faz-se confundir gerando um simplismo que não é de caráter destes conceitos tendo observado a complexa realidade que estes têm, sendo eles: cidade e urbano, campo e rural.

Definir e entender a cidade para Souza (2002) é um trabalho dificultoso e compreendido como um objeto complexo, considerando a dificuldade de encontrar elementos em comum que ao mesmo tempo caracterize tanto uma cidade da antiguidade, quanto uma

cidade moderna. Contudo o mesmo busca uma aproximação, utilizando as contribuições do sociólogo Max Weber e do geógrafo Walter Christaller que entendem a cidade como um local de mercado e é vista pelo viés geoeconômico como uma localidade central de níveis diversos respectivamente, percebendo-o como um “(...) espaço de produção não agrícola (ou seja, manufatureira ou propriamente industrial) e de comércio e oferecimento de serviços.” (p. 27). Porém no Brasil são encontradas as “extravagâncias espaciais” onde é possível perceber locais onde se pratica atividades primárias que não são de característica citadina. Para além da perspectiva econômica, tem-se que a cidade é um local de gestão do território e “(...) onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos (...)” (SOUZA, 2002, p. 28).

Ainda na tentativa de compreender teoricamente a cidade, em seu livro *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional*, Santos (1994 p.35) explica que esta se confunde facilmente com o urbano, sendo que a cidade se configura como uma região, um lugar. É aquilo que se construiu a partir das relações e estas relações construídas dentro deste espaço denominam-se de urbano, segundo ele, “O urbano é frequentemente o abstrato, o geral, o externo. A cidade é o particular, o concreto, o interno.” (SANTOS, 1994, p. 34). Confere o entendimento de campo, do espaço rural com Wanderley (2010) quando diz que este pode ser entendido pelo predomínio da natureza e dos espaços não construídos, tendo a configuração de um pequeno aglomerado e uma densidade demográfica considerada baixa, além deste possuir funções que lhe dão características próprias, como a prática das atividades agropastoris. O rural então se caracteriza pela realidade social, pelas espacialidades construídas neste ambiente.

O urbano e o rural é o que dá significado nos vínculos que estes espaços desenvolvem e por isso ao tratar destes termos tem-se que considerar suas dimensões sociais e culturais, como enfatiza Araújo e Soares (2009, p. 206-207) salientando ainda que “[...] poderíamos afirmar que são os sujeitos, definidos ora como rurais ora como urbanos, que imprimem significados aos espaços em que vivem, dotando-os de elementos que possibilitam a identificação e distinção entre o mundo rural e urbano”.

Na realidade brasileira tem-se como alicerce para definição de cidades o Decreto - Lei 311/1938 que é utilizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) onde diz que, Cidade é a área do Distrito sede, sem levar em conta as relações que cercam este espaço (VEIGA, 2002 *apud* BERNADELLI, 2006). Destarte o Campo acaba se reduzindo a classificação daquilo que não pertence à cidade. Já quanto às espacialidades, o urbano e o rural que dizem respeito ao modo de vida, são utilizadas pela legislação e pelo IBGE como o

que se entende por cidade e campo, como orienta Souza (2013, p.49). Com isso, tende por definição do IBGE quando se trata de rural e urbano como:

Segundo a localização do domicílio, a situação é urbana ou rural, conforme definida por lei municipal em vigor em 1º de agosto de 2000. Em situação urbana consideram-se as áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos. Este critério também é utilizado na classificação da população urbana e rural. (IBGE, Censo Demográfico, 2000).

Ao trazer esta definição percebe-se que o rural enquanto parte prática e legislativa se simplifica, tornando-se aquilo que não é urbanizado ou que está fora dos limites da cidade, como se este não possuísse especificidades que lhe deem características próprias. Concorda com isso Wanderley (2010) quando trás as ideias de Abramovay (2000, p.3) ressaltando a necessidade de definir o rural levando em conta as suas particularidades e os fatores que são próprios deste espaço e que se inter-relaciona com a cidade formando vínculos tanto econômicos, quanto sociais e que esta simplificação só reforça a falta de incentivo e os estereótipos existentes neste recorte espacial, já que este é visto de forma diminuída e o que resta das habitações urbanas. Ressaltando ainda a denominação e confusão desses termos Araújo e Soares (2009) alerta:

Nessa perspectiva, entendemos que o campo e a cidade não podem ser utilizados como sinônimos de rural e urbano, pois, apesar da dependência que se estabelece entre eles pelo fato de, teoricamente, o campo ser a base prática de manifestação do rural e, de forma semelhante, a cidade ser a base de manifestação do urbano, podemos incorrer em um erro ao realizarmos tal associação simplista. (p.207)

Reforça também a importância de se compreender o rural em sua singularidade, bem como critica a metodologia para definição de cidade no Brasil, o autor José Eli da Veiga que em seus estudos afirma que, o Brasil é menos urbano do que se imagina, propondo critérios mais rígidos do que os utilizados em sua classificação (BERNARDELLI, 2006). As críticas levantadas por este autor questionam sobre o que o IBGE considera como urbano e que na prática se revelam como uma contradição. Diversos municípios no Brasil possuem uma realidade oposta às práticas urbanas, mesmo sendo estes considerados como urbanos e demonstram em seu cotidiano uma notável ligação com o campo, evidenciando assim uma ruralidade expressiva, questionado por ele se seriam cidades imaginárias.

Tendo em vista os esclarecimentos acima aborda-se agora a questão da relação campo-cidade e suas inferências com o auxílio dos estudiosos que tentam compreender como se interligam esses processos, mesmo que esta tarefa seja um pouco complexa pelos vários aspectos que este possui ao longo da história.

A maioria dos estudos na área, em especial os mais antigos, como dito anteriormente, trata de apresentar esses espaços como dicotômicos, cada um com sua função, ou quando especificam alguma relação é a respeito da subordinação do campo à cidade. Esse fato pode ser compreendido com Araújo e Soares (2009) quando explicam que, o afastamento entre a cidade e o campo foram guiados por critérios econômicos e que a divisão do trabalho foi categórica para essa fragmentação, ao passo que a produção de alimentos se excedia na Antiguidade possibilitou para a população da época uma evolução da sua condição social e o desenvolvimento de outras atividades, gerando então uma divisão do trabalho em que esses espaços foram desviados e cada um possuía forma e função oposta, como relata a autora:

Isso originou uma divisão do trabalho, tanto em termos materiais quanto intelectuais, a qual levou ao surgimento das primeiras cidades e, conseqüentemente, impulsionou o processo de urbanização. Ao campo cabia a função de produção agrícola que pudesse abastecer o crescente contingente populacional das cidades, enquanto que a essas foram determinadas as funções administrativas, políticas, militares e relativas à elaboração de conhecimento. (p. 204)

Contudo as autoras Araújo e Soares (2009, p. 205) citam a importância desta divisão do trabalho, mesmo que tenha sido através desta que se notou a distinção, mas notou-se também a dependência que estes espaços tinham/tem até hoje, constituindo assim uma totalidade com relações sociais e econômicas, onde são observadas no dia a dia. Concorda com isso Sposito (2006, p. 116) quando diz que: “Na divisão do trabalho há divisão, separação, mas há também complementaridade”. Observando assim, que não é possível pensar na existência de um sem o outro, não há cidade sem o campo e nem o campo sem a cidade.

Considerando o início da relação que o campo tem com a cidade, tem-se em Souza (2013, p. 28) um recorte histórico para compreender a mesma, desde os primeiros vínculos, tanto em um contexto europeu quanto na realidade brasileira, realizando assim uma análise temporal dos fatos. Na conjuntura europeia observam-se vários momentos díspares sendo eles: “[...] primeiro, em que a cidade se caracterizava como política; o segundo, quando houve uma retração da cidade e um amplo domínio do campo; e o terceiro, em que o comércio passou a ser uma função importante na/da cidade”.

No Brasil a princípio, não existiu essa divisão do trabalho, as primeiras cidades formadas no início da colonização eram denominadas de cidades da conquista e sua função era de ser um lugar onde pudesse coligar as atividades políticas e administrativas e a sua distinção com o campo não era perceptível, com o tempo essas cidades ganharam um caráter comercial em função das ocupações e criações de gados interioranas e começaram assim a

surgir novos aglomerados urbanos com algumas divisões do trabalho, porém a sua movimentação tanto financeira quanto populacional era devido ao campo, como salienta Souza (2013).

Ainda nos estudos de Souza (2013) a autora menciona que no Brasil o processo de urbanização teve características próprias e diferentes ao longo do país, no seu início em cidades do interior o comércio ainda era muito voltado para a produção agrícola, já que a urbanização no Brasil enquanto um processo de expansão das cidades ocorreu antes mesmo da industrialização no país e as cidades, ainda que com características urbanas, estavam muito ligadas ao campo e que só a partir do século XIX- XX com o processo de industrialização que as cidades ganharam um caráter industrial, ocorrendo assim uma reestruturação produtiva, onde atividades da cidade se encontram no campo, bem como a permanência do rural nas cidades.

Essa reestruturação produtiva produziu novos enlaces entre o campo e a cidade, não apenas o comercial como se observava anteriormente e isso trouxe muitas indagações e trazem até hoje, assim como novas espacialidades. A respeito disso os mais recentes pesquisadores interessados na área buscam termos que tentam explicar esse vínculo seja sobre a abordagem do *continuum* rural-urbano ou sobre a perspectiva da permanência das ruralidades, como ressalta Hespanhol (2013).

Sobre o enfoque do *continuum* rural-urbano estudiosos como: José Graziano da Silva, Octávio Ianni tentam avaliar a expansão do urbano sobre o rural no Brasil e defendem a ideia de uma homogeneização dos espaços, neste caso, acreditam eles que com o desenvolvimento urbano, o rural seria imbuído pela urbanidade, defendendo assim o conceito de “urbanização do rural”, essa concepção foi utilizada pela primeira vez por Robert Redfield (1947), como aponta Abramovay (2000, p. 16 *apud* FERREIRA, 2006) “O *continuum* rural-urbano significa que não existem diferenças fundamentais nos modos de vida, na organização social e na cultura, determinados por sua vinculação social”. Tem-se que essa abordagem anula a possibilidade de relação entre campo-cidade, visto que a partir da urbanização o campo não existiria, seria este parte integrante da cidade. Estes também compartilham da ideia da constituição de uma nova característica dita como “rurbano” ou “novo rural” atestando que a partir da década de 1960 no Brasil houve uma intensa modernização do campo, gerando assim novas formas de organização e atividades no campo que não as voltadas apenas para as atividades agrícolas, no qual práticas que só eram encontradas na cidade, ditas como urbanas agora são vistas no campo, como uma forma de homogeneização (SOUZA, 2013). Ferreira

(2006) acredita que esse padrão de vida urbano se reproduzindo em novos espaços é dito como resultado do movimento da dinâmica capitalista.

Já os estudiosos que enfatizam o rural e suas especificidades estão Maria de Nazareth Baudel Wanderley, Maria José Carneiro, entre outros, como relata Araújo & Soares (2009). Estes procuram defender o reconhecimento do rural entendendo-o não como oposição ao urbano, mas sendo ele constituído de particularidades que, contudo produz relações com as cidades e enfatizam a questão de não reduzir o entendimento de que, as várias transformações ocorridas neste espaço são de caráter urbano.

Ao passo que estes dois espaços estão intrínsecos, seja pelo viés econômico ou social, se percebe que, em cidades pequenas essa relação é ainda mais forte e visível, sob a perspectiva da constância do rural nestas cidades como apresenta os trabalhos de Wanderley (2004) elas se destacam por apresentarem pouca urbanização e inerente ligação com o campo. Na busca de compreender o “lugar dos rurais” em seu estudo sobre a relação entre a pequena cidade e o mundo rural em Pernambuco pode-se considerar que no Brasil a maioria da população rural se localiza nos pequenos municípios. Refletindo sobre eles a autora elaborou cinco dimensões para estudo nos municípios que analisam socialmente e economicamente sobre suas funções urbanas ou rurais, sendo eles: o exercício das funções propriamente urbanas, a intensidade do processo de urbanização, a presença do mundo rural, o modo de vida dominante e a dinâmica da sociabilidade local município. É possível através destas dimensões verificar a predominância do rural ou do urbano em cada lugar.

A respeito da classificação das cidades é necessário refletir a ponto que estas, utilizando bases quantitativas, se distinguem em: cidades pequenas, que são aquelas que se enquadram em um número populacional de até 20 mil habitantes, acima desse contingente são entendidas como médias e as que possuem 500 mil ou mais são classificadas como grandes, porém se tratando de dados quantitativos a realidade das cidades acaba se tornando simplista, esses dados negam a complexidade e os significados existentes nas mesmas.

Cabe aqui mencionar e compreender a distinção de cidades pequenas e cidades locais, estas são diferentes à medida que se considera seu objetivo de análise, o autor Casaril (2014) faz uma consideração destes termos entendendo que:

[...] a noção de “cidade pequena” (média, grande) é aludida por alguns pesquisadores como sinônimo de tamanho demográfico e territorial, portanto, possuído um viés quantitativo e, por outro lado, a noção de “cidade local” (regional, nacional, global) ser voltada a referenciar seus papéis, suas funções e respectivos alcances espaciais no âmbito da rede urbana, logo, possuindo um viés qualitativo (2014, p. 196).

Com isso podemos considerar que a cidade enquanto espaço pode ser distinguida tanto quantitativamente como qualitativamente, desempenhando funções diversas que formam relações de dependências e necessidades. Desta forma é necessário entender que a mesma não é uniforme, possui muitas variantes desde suas funções, organizações, etc. Ressaltando essa ideia, Santos (1982, p. 70-71 *apud* CASARIL, 2014) fala que “[...] poderíamos então definir a cidade local como aglomeração capaz de responder as necessidades vitais mínimas reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações”.

No Nordeste como afirma Wanderley (2004) a presença e a importância desses pequenos espaços são indiscutíveis vistos os números de municípios que apresentam um contingente populacional de até 20 mil habitantes. O Estado da Paraíba, segundo o IBGE (2010) possui 223 municípios. Destes, 194 possuem um montante populacional abaixo de 20 mil habitantes. O município de Olivedos constitui uma destas localidades de menor porte.

Olivedos apresenta um quadro econômico, social e cultural bastante vinculado ao campo. Historicamente, este município surge em função das atividades agropecuárias. Tal fato é constatado na maior parte dos municípios paraibanos, que essencialmente possuem suas sedes administrativas muito arraigadas ao meio rural. O campo, portanto, responde as realidades cotidianas dos seus habitantes.

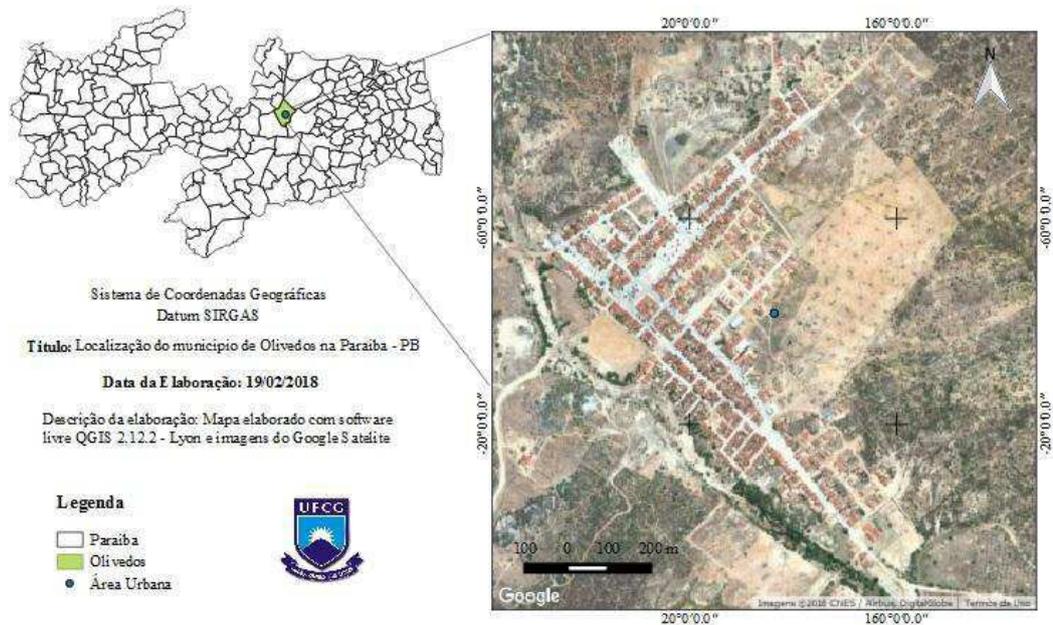
### **3. O MUNICÍPIO DE OLIVEDOS E A SUA FORMAÇÃO HISTÓRICA**

Conversar sobre a formação histórica do município de Olivedos sempre foi complexo e diria até que indeciso, tendo em vista que praticamente não existe nenhum documento histórico arquivado ou de cunho científico, a exceção de acervos pessoais que são de difícil acesso ou de relatos de pessoas interessadas em preservar a história da cidade, mas sabe-se que toda história contada é passível de ser influenciada por opiniões, fazendo com que esta não seja imparcial e verídica.

Olivedos, como mencionado anteriormente, é caracterizada como uma cidade de porte pequeno (Mapa 1), sua população no censo do IBGE (2010) estava contabilizada em 3.627 habitantes, tendo como extensão territorial uma área de 317, 917 Km<sup>2</sup> IBGE (2006) apresentando portanto uma densidade populacional de 11,41 hab./km<sup>2</sup>, entretanto estima-se que a sua população já alcance o total de 3.951 pessoas. Com relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) a cidade está em uma classificação média de 0,603 e apresentando um PIB per capita- 2015 (Produto Interno Bruto) de 7.307,72 reais. (IBGE, 2010). O Município conforme o recorte regional tem como Região Geográfica Imediata e

Intermediária a Cidade de Campina Grande<sup>2</sup> que fica a uma distância de pouco mais 60 km e a uns 200 km da capital do Estado, João Pessoa.

**Mapa 1:** Localização geográfica do município de Olivedos-PB.



**Elaboração:** Ana Paula da Silva, 2018.

Como é observado o surgimento das cidades, em especiais as interioranas, sempre tiveram como princípio de origem currais, pontos de pouso que auxiliassem os tropeiros nas viagens e na criação de gado, do surgimento de uma capela ou até simples fazendas que tinham como objetivo a própria moradia ou o desenvolvimento de alguma atividade de subsistência que provinha do campo.

No Município de Olivedos não foi diferente, enquanto povoado sua origem tem início no ano de 1722, com a implantação da Fazenda São Francisco por Antônio Francisco da Costa<sup>3</sup>. No lugar existiam duas casas, sendo que uma localizada na sede e a outra no Curralinho que corresponde a um sítio na localidade, sendo assim a fazenda foi possivelmente

<sup>2</sup> As Regiões Imediatas e Intermediárias 2017 correspondem a nova divisão regional do Brasil utilizado pelo IBGE que substituem o antigo recorte em microrregiões e mesorregiões de 1989. As Regiões Geográficas Imediatas através da rede urbana são as cidades que satisfazem as necessidades imediatas da população no lugar, enquanto que as Regiões Geográficas Intermediárias são as de função urbana que exigem uma maior complexidade, tomando pela hierarquia, as metrópoles, capitais ou centros urbanos de maior movimento (IBGE, 2017).

<sup>3</sup> Entretanto, há indícios da presença humana no município de Olivedos antes mesmo da chegada dos colonizadores portugueses, comprovado por meio de pinturas rupestre encontradas na "Pedras do Índio", localizada no sítio Curralinho.

demarcada pelo capitão-mor Teodósio de Oliveira Lêdo no mesmo ano, porém não há fontes que comprovem que Teodósio tenha residido na Fazenda, o mais provável é que a sua irmã proprietária do casarão (casa mais antiga da cidade que se encontra no entorno do local) Ana de Oliveira Lêdo tenha residido no lugar (NÓBREGA FILHO, 1974).

No ano de 1763 ocorreu a construção do cemitério local e a doação do patrimônio para o erguimento da capela em honra a São Francisco foi feito por Antônio Francisco da Costa, datada como igreja no ano de 1865 com apoio do Frei Ibiapina. Porém, no ano de 1856, devido o surto colérico que dizimou grande parte da população, ocorre a improvisação de cemitérios pela cidade. A partir desse ocorrido o padroeiro que antes era São Francisco passa a ser São Sebastião. Tendo isto, com a firmação da igreja, se consolida a povoação do local em volta da mesma, onde foram construídas novas moradias por pessoas que vinham interessadas em desenvolver atividades agrícolas (NÓBREGA FILHO, 1974). Pode salientar que, posteriormente ocorreu o surgimento da festa de padroeiro que levava visitantes a frequentarem o lugar e simbolizava um momento de fé, descanso e diversão tanto para os moradores da futura cidade, quando do campo, nela existiam barracas e a comercialização de produtos da terra cultivados pelos habitantes.

Contudo, a elevação de São Francisco a vila ocorre só no ano de 1938, através do Decreto – Lei nº 1.164, passando então a ser distrito de Soledade, em função do decreto lei estadual nº 1010, de 30 de Março de 1939. A modificação do nome da cidade foi através do Decreto – Lei de nº 520, de 31 de 12 de 1943, passando a se chamar Olivedos, tendo este se formado pela combinação de nome e sobrenome de Teodósio de Oliveira Lêdo, em homenagem ao mesmo. A emancipação do Município só veio ocorrer no ano de 1961, pela Lei nº 2.706 de 28 de dezembro, tendo como instalação oficial o dia 20 de janeiro de 1962 (IBGE, s/d.). E como principal atividade econômica da época principalmente no período de vila se destaca a princípio a criação de gado, a agricultura que sempre foi forte na região, a cultura do caroá e consecutivamente a do algodão.

Na década de 1950, anos depois de condição de vila, Olivedos teve como atividade de forte influência o sisal, que propiciava uma fonte de renda para os moradores da localidade, esta prática até hoje desenvolvida, embora que em menor escala, vez que as condições climáticas da região interferiram diretamente na cultura supramencionada.

Além destas, outra atividade relacionada ao campo que gerava renda e emprego na cidade era a feira local, que se tornou mais expressiva na década de 1970. Os empreendedores que comercializavam na mesma eram os próprios cidadãos de Olivedos, que vendiam os produtos cultivados pelos mesmos. Atualmente a feira ainda possui uma dimensão pequena,

entretanto os comerciantes, além dos habitantes que sobrevivem deste exercício, feirantes de outras localidades circunvizinhas também possuem barracas na feira, que acontece aos domingos. Essas atividades realizadas a partir do campo propiciavam/propicia a sobrevivência da população em cidades pequenas que possuem trabalho, mas uma geração de emprego escassa e até mesmo o desenvolvimento da cidade, como bem menciona Souza (2013):

As cidades brasileiras sempre tiveram uma proximidade com o campo. Inicialmente, o capital investido nas cidades em grande parte era obtido a partir da produção agropecuária. Assim, embora, com o passar dos anos, a industrialização tenha proporcionado uma expansão da urbanização e mais complexidade na divisão do trabalho, esses processos não se estabeleceram no espaço brasileiro da mesma forma e, em algumas cidades e regiões do país, as atividades agropecuárias ainda continuam sendo muito importantes.

Pode-se perceber que a prática das atividades agropastoris nas cidades brasileiras ainda é muito comum, o modo de vida rural ainda permanece. Em Olivedos essa percepção é ainda mais forte, desde sua formação como vilas. Ao caminhar pela cidade observa-se retratos da vida do campo no dia a dia da cidade, com presença de animais, carroças, plantações, presença de antigas fazendas que tinham a criação de gado até pouco tempo, dentre outras paisagens.

É importante mencionar que, no final do século XX, em especial para os interioranos, não era incentivador morar na cidade, além de sua renda partir das atividades rurais, não existiam equipamentos urbanos que propiciasse a moradia (SOUZA, 2013). Em Olivedos até os anos 2000, como aponta os dados do IBGE, a maioria da população ainda residia no campo, entretanto os dados do último censo no ano de 2010 constatou um aumento significativo, embora a diferença ainda seja pequena, de um maior número de pessoas habitando a cidade, como pode se observar no Quadro a seguir:

**Quadro 1-** Indicação da população total, rural/urbana do Município de Olivedos-PB

<b>POPULAÇÃO</b>	<b>ANO 1991</b>	<b>ANO 2000</b>	<b>ANO 2010</b>
<b>POPULAÇÃO TOTAL</b>	3.392	3.194	3.627
<b>URBANA</b>	1.192	1.360	1.902
<b>RURAL</b>	2.195	1.834	1.725

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

Contudo ainda que os dados informe uma sobreposição habitacional da cidade sobre o campo quantitativamente, tem-se que nos dias atuais os moradores citadinos ainda possuem uma ligação com as localidades rurais em torno da cidade de Olivedos, como historicamente

foi mencionado. Apesar do êxodo rural existente durante os últimos anos em detrimento, a princípio, das condições climáticas, seguidas de uma busca pelos equipamentos urbanos<sup>4</sup> que não se encontra nas localidades rurais, alguns moradores não abandonaram os hábitos rurais e isto se configura na paisagem atual da cidade.

#### **4. A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E O SEU REBATIMENTO NA CONFIGURAÇÃO ATUAL DE OLIVEDOS**

Quando se detém a analisar a relação campo-cidade tem-se que esta é uma realidade que compõe o espaço em que se vive, espaço esse objeto de estudo da geografia. Sendo assim, o espaço enquanto conceito, em uma tentativa de definição, é compreendido pelas relações que nele ocorre, por meio de funções e formas. Da mesma maneira tem-se que, esta relação campo-cidade pode ser percebida e analisada a partir da observação da paisagem.

A paisagem enquanto conceito chave da geografia é um importante instrumento para observação e análise dos fatos, entendida por Bertrand (1972, p.1 *apud* MAXIMIANO, 2004) como não apenas relacionada a fatores naturais, mas sim como uma combinação de fatores sendo eles, físicos, biológicos e antrópicos. Sua apreciação permite identificar aspectos relevantes do ambiente urbano estudado e para isso é necessário que além de contemplar as paisagens visualmente, é necessário um diagnóstico baseado, por meio de técnicas, pois o olhar é contraditório e relativo, possuindo ele várias leituras SOUSA (2015).

É desta forma, pela análise da paisagem citadina, bem como pela análise das experiências vividas daqueles que residem na cidade, mas que não abandonam as práticas rurais, que se refletirá sobre como essa relação campo-cidade se configura na prática no município de Olivedos-PB nos dias atuais e como o campo esta intrinsecamente ligado as atividade urbanas.

Como citado no início, infelizmente é comum pensar a cidade de forma isolada, sem cogitar sobre a interação que esta mantém com o campo, anulando assim a sua relação com o mesmo. Foi observada posteriormente através de estudos na área a relação intrínseca que estes dois espaços possuem, não podendo pensá-los individualmente. E é na paisagem que nota-se esta relação, bem como os “contrastes ‘funcionais’ e demográficos<sup>5</sup>, como menciona Souza (2002, p.40) percebido facilmente, principalmente, nas cidades pequenas.

---

<sup>4</sup> Corresponde aos equipamentos que abastecem as necessidades básicas dos cidadãos, como água, energia elétrica, saneamento básico, rede telefônica e entre outros.

<sup>5</sup> Correspondem as funções que são próprias das cidades encontradas no campo e vice e versa.

Observando a paisagem urbana, segundo Cavalcanti (2008) é possível perceber os vários processos que nela ocorre, sua dinâmica interna e seus elementos básicos sendo eles: a produção, a circulação e a moradia. Tendo isto, se entende que, enquanto produção, temos as atividades que nela ocorre, tanto quanto ao arranjo espacial quanto o econômico (a indústria, o comércio e a prestação de serviços) que é próprio da cidade. Quanto à circulação tanto de pessoas quanto de objetos temos que estas dispõem de funções da cidade, podendo ser citadas as escolas, as áreas de lazer, a infraestrutura urbana, meios de transporte entre outros, por fim a moradia que possuem diversas variações dependendo da condição econômica e cultural da mesma. (CAVALCANTI, 2008).

A definição desses elementos por Cavalcanti (2008) não representa uma realidade geral e acabada. Nas pequenas cidades, em ênfase Olivedos, temos que enquanto produção a cidade de Olivedos não reflete a esta consideração, não apresenta, portanto, indústrias na cidade, esta atividade é presente no campo como podemos citar a produção de telhas e extração de minério. Os serviços presentes na mesma são insuficientes, gerando emprego para uma população mínima na cidade, trata-se de um município em desenvolvimento lento e dependente com relação a algumas funções de outros municípios, como Campina Grande, reafirma isso Moura (2014) quando diz que “(...) existe, porém em uma menor escala, mas também a migração pendular, que acontece diariamente de Olivedos para centros maiores e mais próximos em busca de bens e serviços, como a cidade de Campina Grande. Caracterizando-se como relação de dependência.”.

Enquanto comércio, este é insatisfatório possuindo só alguns estabelecimentos que atendem as necessidades vitais da mesma, apresentando uma economia voltada para as práticas do campo, dentre elas tem-se a avicultura, cultura do sisal, extração de madeira, produção de leite e a feira local, que é pequena, mas significativa, a mesma acontece aos domingos, onde reuni feirantes da cidade de Olivedos e circunvizinhas.

Como citado a produção e renda da cidade advêm principalmente de práticas rurais, predominantemente agropastoris, inclusive no próprio “perímetro urbano”, o campo acaba gerando mais trabalho e emprego para uma parcela significativa da população que reside na cidade em questão. As aposentadorias rurais, os auxílios do governo através de programas sociais e os funcionários públicos correspondem às outras rendas existentes no local.

Dentre as práticas rurais no perímetro da cidade tem-se que a de maior influência e visibilidade é a criação de animais, que de maneira expressiva pode-se citar as bovinas, ovinas, caprinas, a avicultura, os suínos e equinos, localizadas no contorno da cidade, nas ruas

Sebastião Victor, Antônio Francisco da Costa e Oscar Costa, que produzem e complementam a renda dos criadores.

No entanto, existem pessoas que desenvolvem a atividade com o objetivo, não de manutenção econômica, mas por prazer, mantendo assim os hábitos do campo, pois mesmo constatado no Quadro 1 o êxodo rural, as pessoas que residiam nos sítios e passaram a morar na cidade não abandonaram as práticas característica do campo, desenvolvendo as mesmas na cidade. A maioria desses habitantes que criam sem nenhuma finalidade econômica são aposentados que migraram recentemente ou não, para a cidade, como é o caso do entrevistado A, seu J. T. L., o mesmo tem 64 anos e escolaridade incompleta. No seu terreno que se localiza na Rua Rondinelle Couto Guimarães existe uma criação de gado e ovelhas. Em entrevista, quando questionado sobre a sua relação com o campo durante a vida este revelou que a mesma é antiga, desde sua infância até os dias atuais e que mesmo com mudança do sítio para a cidade não conseguiu abandonar as atividades rurais, para ele é uma ocupação e um prazer criar animais, mesmo em condições difíceis e em um ambiente que não o campo, revelando que:

É como se diz... dá mais 'trabalho' do que renda, porque a renda é assim, demora a vender um, quando vende não tem esse preço né? A pessoa gasta mais do que ganha. É só pelo prazer mesmo de criar, porque a gente aqui no cariri é assim né? Se 'acostuma' a criar, que serve também, embora que não venda assim... a vantagem da gente por isso né, ocupa a gente, a gente se 'acostuma' pra não 'tá' parado, sempre trabalhando.

Importante mencionar que quando J.T.L. saiu da sua antiga localidade no campo, veio residir em um Sítio próximo à cidade e permaneceu com os costumes rurais, contudo com o desenvolvimento e crescimento da cidade sua residência que era próxima a área citadina acabou tornando-se terreno da cidade, mas mesmo assim este não abandonou as atividades rurais e relata que pretende realiza-las até morrer. Porém, ao ser perguntado sobre a sua preferência entre residir no campo ou na cidade seu este declarou que preferia morar na cidade, *“eu acho melhor aqui, que as coisas são mais fáceis né, gosto de criar meus bichinhos e tudo... embora antes era mais calmo aqui, mas mesmo assim aqui na rua é melhor pra gente que já é velho, tem a tranquilidade, no sítio tá muito perigoso.”* Como entendido, ao mesmo tempo que este possui uma ligação com o campo, o mesmo não pensa, nem prefere morar na localidade, optando pela cidade.

O elemento circulação na cidade de Olivedos é mínimo, o mesmo possui apenas escolas de ensino básico, não apresenta uma quantidade significativa de áreas de lazer que possibilitem a distração dos moradores e quanto à infraestrutura urbana esta pode ser

considerada como regular, vista que as funções existentes no local suprem as necessidades da população. Como comentado por Wanderley (2004) o modo de vida nas cidades pequenas esta muito ligada ao rural, a maioria da população de Olivedos possuem, ou seus familiares/ amigos tem localidades nos sítios, como fazendas, que frequentam aos finais de semana como uma opção de lazer e descontração. Também existem na cidade moradores que trabalham nos sítios, ou que não possuem um vínculo empregatício, mas que diariamente vão aos sítios, bem como, há aqueles que trabalham na cidade e residem no campo, fazendo essa migração pendular todos os dias.

Um dos casos observados desse processo é o do entrevistado B, o senhor J.A.A.C. de 65 anos que possui aposentadoria rural, com escolaridade incompleta, tendo cursado até a 6ª série. O mesmo reside na Rua Luís Imperiano e relatou que a sua relação com o campo é intrínseca a sua vida, toda a sua família residia no Sítio Angico, lugar este de muitas histórias e conquistas. De um total de 12 irmãos, apenas seu J.A.A.C. junto com outro irmão decidiram continuar desempenhando as tarefas do campo até hoje, mesmo com muita dificuldade.

Há quase 40 anos que seu J.A.A.C. reside na cidade, mudou-se para Olivedos devido o emprego de sua esposa como professora, porém o mesmo continuou frequentando o sítio, até os dias atuais relatando em sua fala que: *“Nunca saí do sítio, todo santo dia eu vou, só não vou se tiver uma viagem... outro compromisso.”* E ainda acrescenta que *“Meu prazer é de manhã bem ‘cedin’ ir ‘pro’ sítio, tirar um leite de uma vaca e trazer pra casa.”*

Durante toda a conversa suas palavras demonstravam um sentimento de satisfação com relação ao sítio, reconheceu que tudo o que sua família construiu todas as suas conquistas foram através das atividades que eles exerciam no campo, dentre elas o entrevistado citou duas, a primeira foi à compra de móveis para sua casa quando casou-se, através de uma plantação de sisal realizada por ele. E a segunda, considerada como a mais importante, a formação acadêmica de suas irmãs e de suas filhas por intermédio das atividades realizadas no campo. Conta seu J.A.A.C. que nos anos de 1970 toda sua família trabalhava com o intuito de manter as despesas da universidade de suas três irmãs, e que com muito orgulho descreve da mesma maneira, a formação de suas filhas.

Quando questionado sobre o desejo de morar no sítio ele mencionou que tinha, porém como toda sua família reside na cidade isto seria impossível, mas que mesmo assim gosta de morar na cidade, desde que não abandone as práticas do campo, que segundo ele traz renda e ocupação nos seus dias. Ressaltou ainda que a violência presente nas localidades rurais não permite mais que o mesmo resida lá.

Da mesma maneira que seu J.A.A.C., porém de maneira inversa, o entrevistado C que reside no campo, realiza o percurso todos os dias de ida e volta até a cidade para desempenhar seu trabalho, M.V.S. tem 27 anos e trabalha na prefeitura de Olivedos, o mesmo cursava licenciatura em Geografia pela UFCG *campus* Campina Grande, mas por motivos pessoais ele decidiu pelo trancamento do curso, recentemente. Mesmo com todas essas funções que ele desempenha na cidade e fora dela, este não pensa em mudar-se, a relação que o campo tem na sua vida advém de vários fatores. Para ele os fatores são práticos e sentimentais.

Ao analisar os fatores práticos ele cita o custo de vida na cidade de Olivedos, que não é relativamente alto, por ser uma área urbana que está em desenvolvimento, mas quando comparamos com o campo nota-se uma diferença de custo, à medida que na cidade existiria despesas com aluguel, água, internet, entre outros. Segundo ele no campo há a possibilidade de criação de animais que complementa sua renda. Quanto ao lado sentimental M.V.S. fala que: *“para mim é o apreço pela tranquilidade, além do sentimento de pertencimento.”* Acrescentando ainda que, mesmo com uma aparente comodidade na cidade ele não pensa em abrigar-se em outro local a não ser no campo.

M.V.S. ao mencionar sobre sua preferência em residir no campo citou a probabilidade de criação de animais, prática esta que é mais comum em sítios e fazendas, porém como citamos anteriormente existe na cidade de Olivedos pontos de criação próxima ao perímetro urbano. Essa proximidade faz com que a circulação de animais e de transportes de tração animal seja comum no dia a dia, costumeiramente se nota a presença deles na paisagem da cidade, como mostra a figura 1, devido à criação localizar-se bem próximo, algumas até dentro da área citadina.

**Figura 01:** Animal caminhando livremente pelas ruas da cidade de Olivedos-PB.



**Fonte:** Odaiza Barros Porto, 2018.

Como visto na imagem, não é algo atípico encontrar pelas ruas animais caminhando livremente como cavalos, ovelhas, porcos e nos depararmos também com carroças puxadas por burros que levam comida para outros animais ou para condução de materiais para o comércio madeireiro que existe na cidade.

Ao observar as moradias na cidade de olivedos verifica-se que estas estão dispostas de várias formas, conforme seus costumes e condições. Para os moradores da cidade, em ênfase as de pequeno porte, o quintal é um espaço onde se revela a existência de costumes de origem rural daqueles que um dia residiram no campo, mas que com a migração para a cidade não abandonaram as atividades comum a este espaço.

Algumas das habitações da cidade possuem em sua constituição algum tipo de prática relacionada ao campo, a exemplo disto temos que, em períodos favoráveis é bastante comum existir plantações, ainda que em pequenas quantidades, de milho e feijão e pequenas hortas nos quintais dos moradores que auxiliam no dia a dia e comumente encontrada criações de animais como aves e ovinos (Figura 02).

**Figura 02:** Criação de aves e ovinos no quintal de uma moradora da cidade.



**Fonte:** Odaiza Barros Porto, 2018.

Um fator muito interessante que se destaca na interação campo-cidade em Olivedos são as tradicionais festas da cidade, tanto as religiosas quanto as profanas, que ligam culturalmente os habitantes da cidade e do campo. As festas religiosas de maior confluência entre a cidade e o campo são de origem católica, podendo ser citada: a Festa do Padroeiro

(São Sebastião) que acontece durante todo o mês de janeiro, contando com a peregrinação da imagem do santo nas comunidades rurais, onde se têm a participação, em todos os dias de celebração nos sítios da população citadina, que se deslocam até as casas que recebem a imagem, gerando um momento de interação social entre esses dois lugares. Também pode-se citar o Advento, Natal, Campanha da fraternidade e a Quaresma onde nela se destaca a realização da caminhada penitencial, fazendo o percurso de ida e volta até o sitio Aroeiras (Figura 03).

**Figura 03:** Caminhada penitencial até o sitio aroeiras em Olivedos-PB.



**Fonte:** Vilma Jorge, 2012.

Outro evento de destaque envolvendo essa relação do campo-cidade e a prática da religião acontece no mês de outubro, em virtude da celebração de São Francisco de Assis, ocorrendo à famosa cavalgada, com a bênção dos animais ao término do evento. Ao examinar a figura 04 temos o reflexo dessa relação concebido na paisagem da cidade, com a presença de hábitos costumeiramente advindos do campo, como a cavalgada em um espaço citadino.

**Figura 04:** Cavalgada de São Francisco de Assis em Olivedos-PB



**Fonte:** Arquimedes Imperiano, 2014.

Ao conversarmos com J.L.C.S. de 53 anos de idade que é professora aposentada e participante de várias atividades na Igreja católica, inclusive na organização da maioria desses eventos supracitados, a mesma comentou sobre a relação campo-cidade no contexto da religiosidade, enfatizando essa ligação desde o início da fundação da cidade, onde havia uma forte vinculação entre os habitantes da cidade e do campo, destacando a importância que o campo teve nas práticas católicas, de maioria considerável e predominante, onde os fiéis do campo eram em maior número, visto que até o ano de 2000 eram maioria na população do município, como pode ser constatado no Quadro 1.

J.L.C.S. trata essa relação como indispensável para as práticas religiosas na comunidade de Olivedos, considera-as de suma importância e anula qualquer possibilidade de isolamento, segunda ela essa conexão entre o campo e a cidade existem em todos os fatores sociais, mas citando especificamente a religião, onde esta não desmembra as duas espacialidades e não descarta em momento algum a oportunidade de união entre eles, havendo assim uma organização mútua, enfatizando ainda que.

Tudo que vai acontecer na zona rural é planejado junto com o pessoal da cidade e tem que haver essa interação, o pessoal da cidade se intera com o pessoal do sítio, nos dependemos muito da participação do pessoal do sítio pra que a gente possa se organizar em todos os eventos que a gente vai fazer, sejam eventos do dia a dia,

corriqueiros, ou seja, eventos mais notados como é o caso da festa do padroeiro (...) então é uma caminhada que se faz com uma parceria.

Como citado, essa afinidade é antiga na cidade, porém a mesma esclarece que nos dias atuais acontece de maneira sistemática e preparada com uso do diálogo entre esses dois espaços, informando que todas as decisões são pesadas em conjunto, e relata que essa experiência ao qual a mesma é assídua “*É algo bom de se viver.*”

A festa profana de maior reconhecimento é o São João e a prática, menos comum, da Vaquejada, esses eventos reúnem os habitantes da cidade, bem como do campo e expressam as atividades rurais. O São João, tradicional festa conhecida por todos, revela em seus costumes a expressão de hábitos rurais na cidade, no qual são perceptíveis os elementos da ruralidade, seja pelos alimentos comercializados durante as festividades, pelas decorações, pelas roupas utilizadas, dentre outros costumes percebidos durante as comemorações.

A relação do campo com cidade de Olivedos abrange vários aspectos como notado, esta se faz presente com relevância tanto pelo viés econômico, social e cultural. O município em questão possui nas suas funções a predominância do rural, sendo perceptível e reconhecido pelos moradores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada com o apoio das entrevistas e também pela observação da paisagem, foi possível chegar a algumas considerações finais que são relevantes serem evidenciadas, onde foi constatado o quanto está intrínseco a relação Campo-Cidade no município em questão.

Por meio da discussão teórica notou-se que é necessário compreender as disparidades e afinidades que cercam os termos Cidade-campo, urbano-rural para entender os fatos que envolvem a relação da cidade com o campo, relação esta que se apresenta como antiga e cercada de controvérsias, principalmente no que diz respeito à vinculação que as espacialidades citadas possuem, e que não podem ser pensadas em sua individualidade. Destacou-se também que nos dias atuais existem alguns estudos no sentido de entender como ocorre à relação entre essas duas espacialidades, tomando várias perspectivas, aplicando a elas termos como *continuum* rural-urbano, urbanização do rural, “novo rural”, dentre outros. Os estudos da permanência do rural nos núcleos urbanos afirmam que essa relação é observada em maior evidência nos pequenos municípios.

Feita essa análise, compreendeu-se essa relação na Cidade de Olivedos, município localizado na Região Imediata de Campina Grande e caracterizado como uma cidade de pequeno porte, a partir da análise da paisagem e pela aplicação de entrevistas, observou-se que essa relação campo-cidade é dominante no município em questão, desde a sua formação, a partir da prática de atividades rurais no local e conseqüentemente o desenvolvimento do mesmo, bem como no seu crescimento, ainda que lento e que reflete na atual configuração.

O município em questão apresenta uma sede municipal que reuni uma população pequena e que essa população voluntariamente ou não, vive em torno das práticas do campo e em menor escala das práticas urbanas. Os hábitos e costumes da cidade estão entrelaçados com as tradições rurais, desde seus vínculos empregatícios, as suas festividades religiosas e profanas, até o seu modo de vida predominantemente ruralizado, o que o configura como um município predominantemente rural. Essa consideração foi percebida através das falas dos entrevistados e por meio da observação da paisagem.

Ressalta-se também a importância das aposentadorias rurais existentes no município, bem como dos programas sociais do governo federal como forma de permanência e auxílio para os moradores da cidade e do campo, a partir dos auxílios e das aposentadorias houve a possibilidade de pessoas que residiam no campo migrarem para a cidade. Aos idosos particularmente possibilitou a comodidade e a facilidade que a cidade oferta, contudo sem deixar de praticar as atividades rurais como se constatou.

Desta forma, fica explícito a afinidade e a importância do campo na vida dos cidadãos tanto em função da possibilidade de complementação de renda para aqueles que moram na cidade, como também propicia a realização destas para aqueles que desejam exercitar atividades provenientes do campo por prazer e realização própria.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Flávia Aparecida Vieira; SOARES, Beatriz Ribeiro. Relação Cidade- campo: Desafios e Perspectivas. **Campo-território: Revista de Geografia Agrária**, v. 4, n. 7, p. 201-229, fev. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11894/6957>> Acesso em: out. 2017

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Perfil do município de Olivedos, PB. 2013. Disponível em: <[http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013\\_perfil\\_olivedos\\_pb.pdf](http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_olivedos_pb.pdf)>. Acesso em: nov. 2017

BERNARDELLI, Maria Lucia Falconi da Hora. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.).

**Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CASARIL, Carlos Cassemiro. **A dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão- Paraná.** Carlos Cassemirro Casaril – Florianópolis- SC. 2014. Tese de Doutorado. UFSC, 454 p. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/30405512.pdf> > Acesso em: nov. 2017

CAVALCANTI, Lana de Souza. Uma Geografia da Cidade: Elementos da Produção do Espaço Urbano. In: **A Geografia Escolar e a Cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 1º ed. São Paulo: Papirus, 2008.

FILHO, Inocêncio Nóbrega. **Malhada das areias brancas (ou história de uma cidade).** Escola tipográfica São Francisco. Ceará, 1974.

HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. **Campo e Cidade, Rural e Urbano no Brasil Contemporâneo.** Mercator, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 103-112, set. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/1177-1-4745-3-10-20131022.pdf> Acesso em: nov. de 2017

IBGE- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000:** Migração e deslocamento. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/migracao/censo2000\\_migracao.pdf](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/migracao/censo2000_migracao.pdf) >. Acesso em: out. 2017

\_\_\_\_\_. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.** Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>> Acesso em: nov. 2017

\_\_\_\_\_. **Histórico do município de olivedos.** Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=251050&search=linfogr%Elficos:-hist%F3rico>> Acesso em: nov. 2017

\_\_\_\_\_. **Total da população da Paraíba.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2010/resultados/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_paraiba.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/resultados/tabelas_pdf/total_populacao_paraiba.pdf)> Acesso em: nov. 2017

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem.** R. RAË GA, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004. Editora UFPR Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/3391-6605-1-PB.pdf> Acesso em: jan. 2018

MOURA, Juselma Marques. **Migração Intermunicipal Entre Olivedos E Campina Grande-PB:** Relação de dependência, trabalho e formação profissional. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, Campina Grande, 2014.

ROSA, Lucelina Rossrti; FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. As categorias rural, urbano, campo, cidade: a perspectiva de um *continuum*. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo:** relações e contradições entre urbano e rural. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SOUSA, Marcelo Lopes de. Paisagem. In: **Os conceitos Fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 2ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. p. 43-62.

\_\_\_\_\_. O que faz de uma Cidade uma *Cidade*?. In: **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 2002

SOUZA, S. V. **Relação cidade-campo: permanência e recriação de subespaços rurais na cidade de Campina Grande-PB**. Dissertação de mestrado (Pós- Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, 2013. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/5823>> Acesso em: out. 2017

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade- campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

WANDERLEY, M. N. B.. O mundo rural no Brasil; acesso a bens e serviços e processos de integração. In: NELSON Giordano Delgado. (Org.) **Brasil rural em debate**; coletânea de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA, 2010, v. 1, p. 79-102. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_19/Livro%20Brasil%20Rural%20em%20Debate.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_19/Livro%20Brasil%20Rural%20em%20Debate.pdf)> Acesso em: out. 2017

\_\_\_\_\_. **Urbanização e Ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife, UFPE, 2004. Disponível em: <[http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios\\_Nazareth-1.pdf](http://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/Pequenos-Munic%C3%ADpios_Nazareth-1.pdf)> acesso em: nov. 2017

## **APÉNDICE**

## APÊNDICE A- MODELO DA ENTREVISTA UTILIZADA NA PESQUISA

### 1 – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Endereço/localidade/: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ ( )Cidade ( )Campo

Escolaridade: \_\_\_\_\_

### 2 - INFORMAÇÕES:

#### RELAÇÃO DURANTE A VIDA COM O CAMPO:

Qual a sua relação com o campo? \_\_\_\_\_ Já

morou no campo? \_\_\_\_\_ Quantos anos? \_\_\_\_\_ Porque

saiu? \_\_\_\_\_ A

família tinha alguma produção agropecuária? \_\_\_\_\_ Se sim, qual? \_\_\_\_\_

#### QUANTO A MORADIA:

Quanto tempo mora na cidade? \_\_\_\_\_

Se antes de morar na cidade morou no sítio, como ficou sua relação com o campo na cidade?

\_\_\_\_\_

Prefere morar no campo ou na cidade?

\_\_\_\_\_

#### QUANTO AOS QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES AGROPASTORIS NA CIDADE:

A produção é para consumo próprio ou comercialização? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Qual a importância dessa produção para você? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como funciona sua rotina no dia a dia? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Sua produção traz algum benefício na sua rotina?

\_\_\_\_\_

#### IMPORTÂNCIA E PERMANÊNCIA DESSAS ATIVIDADES:

Como é ser um produtor em uma cidade? Quais são as vantagens e as desvantagens? \_\_\_\_\_

Pretende continuar a realizando essas atividades no local? \_\_\_\_\_